

Planeta se apresenta na Bial com 14 títulos

Editora espanhola promete para este ano 45 livros até dezembro e para 2004 já estão programados mais 75

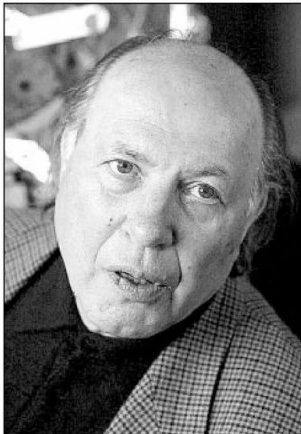
Cecilia Costa

A editora Planeta está chegando no Brasil com ousadia, coragem e bom gosto, mostrando que veio para ficar. Sua instalação em nosso país traz a marca da experiência de uma empresa quase que centenária — foi fundada há 49 anos — que não se dispôs a aventuras ou brincadeiras. Longe de uma chegada predatória, no que diz respeito a preço ou adiantamentos, o primeiro grupo editorial da Espanha e sétimo no ranking mundial quer encontrar seu espaço entre nossas grandes editoras apenas com o adicional trunfo dos ótimos livros e belos projetos gráficos.

Para a Bial do Rio, foram programados 14 títulos de uma só vez, que serão apresentados ao público num acalorador estande de 22 metros quadrados, sendo que quatro deles já se encontram prontos e estão nas livrarias até sábado. Já até dezembro a promessa dos editores brasileiros — Paulo Roberto Pires, Paschoal Soto e Ruth Lima — é a de que, de lá de por nas prateleiras das lojas do ramo, ao todo, 45 livros com o simpático selo redondinho, estilização gráfica de nosso misterioso planeta azul.

Inês Pedrosa e Adriana Falcão entre os primeiros

Os quatro primeiros livros, que já poderão ser encontrados neste fim de semana, são o romance "Fazes-me falta" (best-seller em Portugal); "O doido de garrafa", reunião de artigos de Adriana Falcão publicados na última página da "Veja Rio"; "As memórias inventadas — A infância", do mato-grossense Manoel de Barros, que vem dentro de delicada caixinha e traz ilustrações de Marta de Barros (filha do poeta), e, por



IMRE KERTÉSZ: livro do Prêmio Nobel sairá em agosto

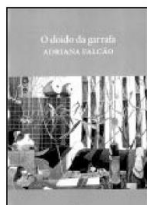
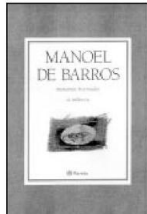
último, "O reencontro", de Fred Uhlman, livro sobre dois amigos durante a ascensão do nazismo, um judeu e o outro alemão, que a direção da Planeta considera o seu talismã para entrar com o pé direito em novos mercados. Belamente encadernados, os livros custam ao redor de R\$ 30.

Os demais dez livros que serão levados à Bial pertencem a gêneros extremamente variados, revelando que a Planeta pretende atuar em inúmeras frentes, publicando desde romances, contos e obras juvenis até "instant books" (livros jornalísticos concebidos em apenas um mês ou dois), textos ecológicos, históricos e manuais de auto-ajuda.

Entre estes dez outros títulos, por exemplo, estão o livro "Novo Mundo", de Eduardo Bueno, com cartas de América

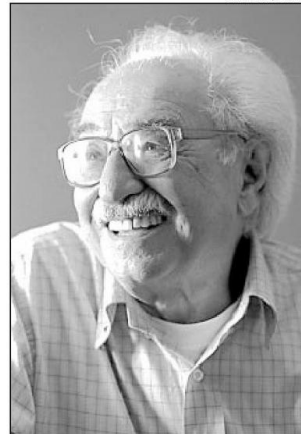
Vespúcio e ilustrações e mapas da época do Descobrimento; um romance de José Geraldo Vieira, escritor tijuquano que morreu em 1977 e está sendo resgatado pelos jovens editores da Planeta; uma nova edição do best-seller "As portas de Madison", de Robert Waller, que virá acompanhado de sua continuação, "Os caminhos da lembrança", ainda desconhecida no Brasil; o "Manifesto pela Terra", de Gorbachov, traduzido por Zóia Prestes; o livro de artigos "Não à guerra", do qual participaram Frei Betto, Ana Maria Machado, Lobão, Arthur Dapieve, Joel Bir-

man, Ricardo Sette, entre outros, e o "Manuel do Mané", uma brincadeira com o homem sem graça que "não consegue agarrar mulher", feita com ironia por Sérgio Rodrigues, Dapieve e Gustavo Polli. Para o segundo semestre, a



"ESTE BEIJO QUE DESCONHECESTE QUEIMA O INTERIOR de tua testa, dentro de tua cabeça eu não estou morto, ponho minúsculas cartinhas para te hostilizar, seduzo-te e digo-te que podes ir bugiar, tenho catorze anos e quero que tu morras, quero que ressuscites quando a mesada se acabar ou quando eu cair da moto de meu namorado. Tenho quinze anos e ninguém se enfiava comigo quando eu caía da moto proibida, quando eu minto e digo que caí na piscina, se eu morresse acabava-se a necessidade de honrar a memória de meus pais mortos. — Para a próxima tem mais cuidado, minha querida. Pensa nos teus pobres pais".

Trecho de "Fazes-me falta", de Inês Pedrosa



MANOEL DE BARROS: memórias ilustradas pela filha Marta

extensa programação inclui um dicionário de Adriana Falcão para as crianças, com o jeitinho e a poesia da mania de explicação da autora; uma coletânea de contos sobre sexo, escritos por cinco homens e cinco mulheres; um ensaio de Luiz Costa Lima sobre a experiência do horror, na Humanidade, na qual está presente Joseph Conrad e

que realizar um verdadeiro tour de force para chegar à Bial de forma consagrada, pois tudo começou em outubro do ano passado. Este "tudo", na sede da Planeta espanhola, chama-se o "Projeto Brasil", o único projeto da editora em outra língua que não o espanhol, no mundo. Em Portugal, a Planeta está presente também, mas para isso comprou a editora Dom Quixote. No Brasil, depois de muito namorar a Record, a direção do grupo, que tem forte presença em toda a América Latina, resolveu começar do zero.

E se começar do zero está dando trabalho, por outro lado está dando muita alegria, até pela liberdade em criar. Alegria essa que será festejada com dança no Rio, no Clube Marimbá, no dia 15 de maio, o do início da Bial. ■

CARTAS

Ana Branco/10-4-2000

MAURO RASI

• A morte do Mauro deixa mais uma lacuna na inteligência cultural brasileira. Ler suas crônicas toda segunda-feira no GLOBO era, pra mim, humor garantido e certeza de boas gargalhadas. A metáfora de suas tias era algo de genial, que transmitia ao texto um tom de coloquialismo e de proximidade com o cotidiano. Era impossível para seus leitores pensar em Bauru sem associar o Mauro. Nunca tive chance de ver uma de suas peças, mas esperava ansiosamente pelo musical que ele vinha tentando montar, projeto grandioso e extremamente crítico, mas que acompanhamos pela sua coluna a dificuldade de captação de recursos. Enfim, perdemos nessa terça-feira um dos estelões do best-seller nacional. Perdemos um pouco do nosso humor. Fique com Deus, Mauro...

CARLOS EDUARDO STEFANO
Niterói, por e-mail

MAURO RASI II

• Não ser muito mais chatas as segundas-feiras sem a coluna de Mauro Rasi. Sempre ao receber o jornal de segunda, ainda meia com sono me reanimava com suas críticas inteligentes e sarcasmos bem-humorados sobre o nosso dia-a-dia, nossos governantes e principalmente sobre as pessoas que querem aparecer a todo custo. Seus bichinhos ficaram ótimos e nós, seus leitores, também.

ANA LÚCIA M. FERNANDES
Rio, por e-mail

MAURO RASI III

• Existem jornalista que são lidos e relidos sem que guardem no leitor o nexo de cumplicidade entre a matéria e o autor. Outros, no entanto, pela dimensão forte da personalidade de jornalista, têm o estilo preso no leitor antes mesmo que a matéria seja lida, como



se me afigura Mauro Rasi. O entretanto entre o colunista e o governador Rosinha bem traduz essa dimensão. Com altivez e galhardia teceu as críticas que entendeu tecer e, acionado judicialmente porque a pessoa criticada entendeu-se ofendida, enfrentou com as mesmas altivez e galhardia as ações penais. Não arreduz um só milímetro do seu posicionamento crítico. O GLOBO perde um grande jornalista, mas, nós, leitores, perdemos muito mais.

RONALDO FONTES LINHARES,
Macaé, por e-mail

MAURO RASI IV

• Quando o movimento comunitário pela retirada dos 200 ônibus rodoviários da rua residencial General Venâncio Flores, no Leblon, parecia uma utopia, recorremos ao nosso mais ilustre morador, o dramaturgo Mauro Rasi, que sintetizou nossa clamor na inesquecível crônica "Guerra civil no Leblon" (25/02/2002), irreverente, irreticável e decisiva para motivar as autoridades a restabelecerem a nossa qualidade de vida.

Em nome dos moradores da "Venâncio", nossa eterna gratidão ao brilhante dramaturgo e inesquecível vizinho. Descanse em paz.

MAURO RASI V

• Segundas-feiras ficam definitivamente chatas. Não justifico tal afirmação por conta do trabalho, da rotina... é que sem a coluna de Mauro Rasi no GLOBO, as segundas perderam o charme.

REGINA VILLELA
Fortaleza, por e-mail

MAURO RASI VI

• Hoje, ao ler o plantão do GLOBO às 15h, vi a notícia da morte de Mauro. Sentí-me órfão, sem chão. Quem irá aliviar minha tensão, dar-me ânimo para seguir na semana, me fazer rir quando estou deprimida, escutar meus pensamentos, ser meu amigo, meu confidente? O Brasil perde mais uma pessoa que tentava melhorar o que parecia ser impossível, através de suas palavras. Ontem, como em todas as segundas-feiras, abri o jornal e procurei sua coluna. Encon-

MAURO RASI:

para seus leitores, as segundas-feiras ficam mais chatas sem seu humor e inteligência

ANA LÚCIA DIÓRIO
Rio, por e-mail

MAURO RASI VII

• Todas as segundas-feiras iniciava a leitura do jornal pela crônica de Mauro Rasi, que com humor, lucidez e criatividade, comparava a atualidade, fazendo-nos refletir sobre os acontecimentos. Sentirei inensa falta, estamos todos de luto. Querido cronista, você encontrou a paz.

REGINA MAGALHÃES
Rio, por e-mail

■ A correspondência para o SEGUNDO CADERNO deve ser encaminhada para O GLOBO, Rua Irineu Marinho 35, 2º andar, CEP 20233-900, com nome e endereço completos. As cartas podem ser editadas.

Disputa entre mulheres na eleição da Academia

Escritora Ana Maria Machado e antropóloga Maria Beltrão competem pela cadeira 1 da ABL

Os imortais da Academia Brasileira de Letras vivem, hoje, uma terrível expectativa. É dia de eleição para a cadeira número 1 da ABL, vaga com o falecimento do jurista Evandro Lins e Silva, e há grandes possibilidades de que não haja um vencedor — ou vencedora. É quase certo, aliás, que os acadêmicos terão que recorrer a todos os quatro escrutínios da votação, em plenário, até que a concorrência seja resolvida. Estão na acirrada disputa duas mulheres poderosas — a escritora Ana Maria Machado e a antropóloga Maria Beltrão — o jurista Fábio Konder Comparato, sobrinho de Evandro Lins e Silva, e mais nove candidatos.

Se alguém conseguir ganhar, nos dois últimos escrutínios, provavelmente será Ana Maria Machado, autora de mais de cem livros, entre eles obras infanto-juvenis, romances e ensaios. Mas Maria Beltrão — cujo trabalho de campo como arqueóloga recebeu elogios de Lévi-Strauss — também deverá ser muito bem votada e, se houver "trações" na casa — ou seja, mudanças de posição de última hora — há o risco de que sua candidatura cresça ao ponto de impedir que Ana Maria chegue aos 19 votos necessários para ocupar a cadeira que tem como patrono o poeta Adelinio Fontoura. Um quadro interessante, por ser a primeira vez na história da misógina Casa de Machado — que resistiu por 80 anos até a entrada da primeira mulher, a escritora Rachel de Queiroz — que a escolha do novo imortal oscila entre duas representantes do sexo feminino.

Já na votação do dia 31 de julho, para a cadeira 31, que pertenceu a Geraldo França de Lima, o favorito é Moacyr Scliar. Difícilmente o escritor gaúcho será abalado por concorrentes. As inscrições, porém, estarão abertas até 27 de maio. ■

Impossível, enfim, prever o que acontecerá no Petit Triângulo, fora o fato de que votarão 40 acadêmicos, pois duas das 40 cadeiras estão vagas e o último eleito, o crítico paulista Alfredo Bosi, ainda não tomou posse. De acordo com estimativa feita pelos acadêmicos, Ana Maria Machado, no primeiro escrutínio, deverá contar com 17 a 18 votos; Maria Beltrão, com 14 ou 15; e Fábio Comparato, 5 ou 6. Depois disso, ninguém sabe para onde os votos migrarão.

Moacyr Scliar é favorito em eleição do dia 31

Como nenhum dos candidatos deverá conseguir o quórum mínimo de 19 votos necessários para o ingresso na casa, outros escrutínios terão que ser feitos até que um deles ganhe. Se, ao fim, a disputa entre Maria e Ana não tiver sido resolvida — Fábio Konder, com apenas seis votos, deverá sair do páreo no segundo escrutínio — o jeito será marcar outra eleição para dentro de 60 dias, com abertura de novas inscrições.

A situação é só complicada que nem mesmo a retirada da candidatura de Antonio Carlos Secchin, no dia 8, solucionou o impasse. Esperava-se que, com a assistência, Ana Maria Machado fosse a beneficiada, definindo-se a eleição, mas, na realidade, a maioria dos votos que Secchin receberia caiu no colo de Maria Beltrão.

Já na votação do dia 31 de julho, para a cadeira 31, que pertenceu a Geraldo França de Lima, o favorito é Moacyr Scliar. Difícilmente o escritor gaúcho será abalado por concorrentes. As inscrições, porém, estarão abertas até 27 de maio. ■

